



**CENTRO UNIVERSITÁRIO REGIONAL DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOÃO PEDRO SANTANA SANTIAGO

**A IMPORTÂNCIA DO SÓCIO INTERACIONISMO NO
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DO ENSINO
FUDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Salvador
2021

JOÃO PEDRO SANTANA SANTIAGO

**A IMPORTÂNCIA DO SÓCIO INTERACIONISMO NO
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física,
Centro Universitário Regional do Brasil, como
requisito para obtenção do grau de Licenciado.

Professora de TCCII: Dra. Francianne Oliveira
Santos

Professor Orientador: Esp. Leandro Borges

Salvador
2021

JOÃO PEDRO SANTANA SANTIAGO

**A IMPORTÂNCIA DO SÓCIO INTERACIONISMO NO
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciado, Centro Universitário Regional do Brasil.

Aprovado em 9 de julho de 2021.

Banca Examinadora

Leandro Borges da Cruz de Deus – Orientador _____
Esp. em Fisiologia do Exercício, pela Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro
Centro Universitário Regional do Brasil -UNIRB

Carlos Felipe Albuquerque – _____
Esp. em Fisiologia do Exercício
UNIASSELVI

Francianne Oliveira Santos – _____
Dr. em Ciência Animal, pela Universidade Federal da
Bahia
Centro Universitário Regional do Brasil - UNIRB

A

Deus, todo poderoso que me proporcionou o privilégio da vida.

Jânua Lívia, minha mãe, pedagoga, por ter me ensinado ao longo da vida.

AGRADECIMENTOS

Sou muito grato a Deus por ter me concedido a oportunidade de estudar nesta instituição, agradeço a minha família que sempre esteve me apoiando ao decorrer do curso, aos professores da Educação Básica, que me auxiliaram na construção do conhecimento, bem como aos docentes Marcelo Ticks, Lygia Bahia, Zambi e Fernanda Rocha por terem se dedicado ao ato de ensinar, foram exemplos para mim ao longo da minha jornada acadêmica. Ao meu orientador, Leandro Borges por ter aceitado o desafio de me ajudar na composição do referido trabalho, também sou muito agradecido a coordenadora Francianne Santos por exercer diversos papéis para amparar os seus alunos.

RESUMO

Este trabalho se baseou na teoria sócio interacionista de Vygotsky e a sua relação com o desenvolvimento motor de estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, o presente estudo propõe identificar se a relação com meio corrobora com o desenvolvimento motor. Para isso, o trabalho foi realizado com base em pesquisas bibliográficas de caráter descritivo e natureza qualitativa. Sendo assim, foi possível observar que há poucas publicações em português que relacionem o desenvolvimento motor com a teoria Vygostkyana, sendo necessário a mescla de descritores para associar os conteúdos. Portanto, percebe-se que através dos fatores que aprimoram as habilidades motoras alinhados à abordagem interacionista de Vygostky foi possível identificar que existe relação entre os assuntos possibilitando mais uma ferramenta para o professor de Educação Física utilizar em suas aulas.

Palavras-chave: Sócio Interacionismo. Desenvolvimento motor. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This work was based on Vygotsky's social interactionist theory and its relationship with the motor development of students in the Early Years of Elementary School. Thus, the present study proposes to identify whether the relationship with the environment corroborates motor development. For this, the work was carried out based on bibliographical research of descriptive character and qualitative nature. Thus, it was possible to observe that there are few publications in Portuguese that relate motor development with the Vygostkian theory, requiring a mix of descriptors to associate the contents. Therefore, it is clear that through the factors that improve motor skills aligned with Vygostky's interactionist approach, it was possible to identify that there is a relationship between the subjects, enabling one more tool for the Physical Education teacher to use in their classes.

Keywords: Interactionism Partner. Motor development. Elementary School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Zonas de desenvolvimento	12
Figura 2	Fases e estágios do Desenvolvimento Motor	15
Figura 3	Obras selecionadas a partir dos critérios de inclusão x exclusão	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Relação descritores – encontrados x selecionados	17
Tabela 2	Nova relação descritores – encontrados x selecionados	17

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Critérios de exclusão x inclusão	18
------------------	----------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde]
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
ZDP	Zona de desenvolvimento proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 METODOLOGIA	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.1 SÓCIO INTERACIONISMO	11
3.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Após a crise da Educação Física em 1980 surgiu movimentos que tinham o objetivo de transformar o modo de trabalhar com a cultura corporal de movimento no contexto escolar, trazendo consigo metodologias inovadoras que possivelmente iriam melhorar o processo ensino aprendizagem dos alunos, bem como, seus aspectos psicomotores, elevando-os a níveis superiores (SILVA; BRACHT, 2012).

O sócio interacionismo é uma tendência pedagógica criada pelo autor bielorrusso Lev Vygotsky, que tem por ideologia a aquisição da aprendizagem através da interação com o meio social, e suas relações com outros indivíduos. Que uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do aprimoramento. Inclusive, aborda que o desenvolvimento acontece primeiro do meio exterior para o meio interior (REGO, 2013).

O professor poderia utilizar esta tendência em suas aulas, já que ela possivelmente proporciona um melhoramento não só físico, mas pleno dos estudantes. E, ao ser aplicado essa metodologia, é de grande valia que todos os alunos as vivenciem, já que a Educação Física é obrigatória na Educação Básica segundo a lei nº 9.394/96 “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” (BRASIL, 2013). Esta lei abarca os anos iniciais do Ensino Fundamental, o que legitima a ação pedagógica, fornecendo subsídios para o professor exercer seu papel com autoridade, bem como reforça a importância do componente no currículo escolar.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as crianças estão em processo de maturação biológica, e motora, com isso sugere-se ao professor fazer uso de várias ferramentas metodológicas que chamem a atenção dos alunos para suas aulas, e também ter por objetivo explorar as possibilidades de movimento, mas como a interação com o meio social corrobora para o desenvolvimento motor?

Provavelmente, trabalhar embasado na corrente sócio interacionista implica numa aprendizagem mais eficaz, haja vista que a criança se relaciona com o mundo ao seu redor, e nessas relações elas aprendem a lidar com situações que as desafiem, utilizando o movimento como artifício para se superar, ocasionando na aquisição de comportamentos motores, que ao serem mediados e refinados pelo professor, o aluno poderá ampliar suas possibilidades de ações.

Para isso, seria bom identificar as vantagens de se trabalhar com esta

abordagem alinhada a um ensino progressista verificando sua contribuição com o desenvolvimento pleno dos estudantes de forma que eles sejam sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, cidadãos críticos em sociedade. É importante para a sociedade em geral discorrer sobre este tema, pois através do interacionismo, indivíduos poderão ter um melhor desenvolvimento motor implicando numa população equilibrada, organizada, com uma melhor consciência corporal.

Para a comunidade acadêmica, os benefícios poderão ser explícitos em estudos relacionados à área da cultura corporal de movimento no contexto educacional, elencando os benefícios de se utilizar a teoria de Lev Vygotsky no âmbito da aprendizagem motora, corroborando para o prosseguimento desta concepção, que poderá favorecer a comunidade específica, capacitando os profissionais que trabalham com as crianças levando-as a caminharem no sentido de conhecerem suas ações motoras, suas limitações e capacidades, através dessa experiência com o meio social elas poderão planejar seus atos de acordo com sua necessidade, ativando assim, o aspecto cognitivo (VYGOTSKY, 1987).

Para o pesquisador, estudar esse tema refletirá o prazer pela área educacional, tendo consciência de, como professor, poderá contribuir com os indivíduos de forma significativa, fazendo com que eles perpetuem a cultura do movimento corporal. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo identificar as vantagens de trabalhar com o sócio interacionismo no Ensino Fundamental anos iniciais alinhado à promoção do desenvolvimento motor dos discentes.

2 METODOLOGIA

O referido trabalho foi efetuado a partir de pesquisas de cunho bibliográfico, de caráter descritivo e natureza qualitativa. As bases de dados utilizadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), repositórios de universidades, Google Acadêmico e SCIELO. Os materiais utilizados foram artigos publicados, dissertações, monografias, livros, documentos.

Este estudo foi realizado através da coleta de dados, conhecimentos e bases científicas sobre a importância do Sócio Interacionismo no desenvolvimento motor de crianças do Ensino Fundamental anos iniciais. O rastreamento de artigos foram

realizados por meio das palavras-chave, escolhidas por intermédio de consulta aos descritores: Sócio Interacionismo, Desenvolvimento Motor e Ensino Fundamental.

Posteriormente a análise dos resumos, foi selecionada os critérios de inclusão e exclusão dos materiais localizados através da base de dados. Os critérios de inclusão: documentos, obras clássicas que esteja exclusivamente ligado ao tema, artigos com até 10 anos de publicação, disponível de forma gratuita e que estejam acessíveis no idioma português. Critérios de exclusão: livros, monografias, dissertações e artigos em outro idioma, que se encontra com mais de dez anos de publicação e obras que não se associe ao foco do estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 SÓCIO INTERACIONISMO

A teoria sócio-interacionista defende uma aprendizagem através da interação do indivíduo com o meio no qual está inserido. Sua proposta é baseada na aquisição do conhecimento, que segundo Vygotsky (1987), acontece do social para o individual, haja vista que o humano é um ser sócio-histórico, pela sua capacidade de atuar, transformar e inovar ao perceber a realidade, e através dessas relações com o próximo se origina o conhecimento. Rabello e Passos (2010,p.3) reforçam a ideia:

“Vygotsky enfatizava o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação.”

O desenvolvimento é toda ação relacionada ao crescimento, com isso, a mediação do professor junto a estratégias pedagógicas deve visar o melhoramento pleno dos estudantes, para isso, segundo Corrêa (2017), o docente precisa alinhar sua práxis em função do aprendizado e nível maturacional de seus alunos. No qual Vygotsky (1991, p.54) cita a teoria de Koffka:

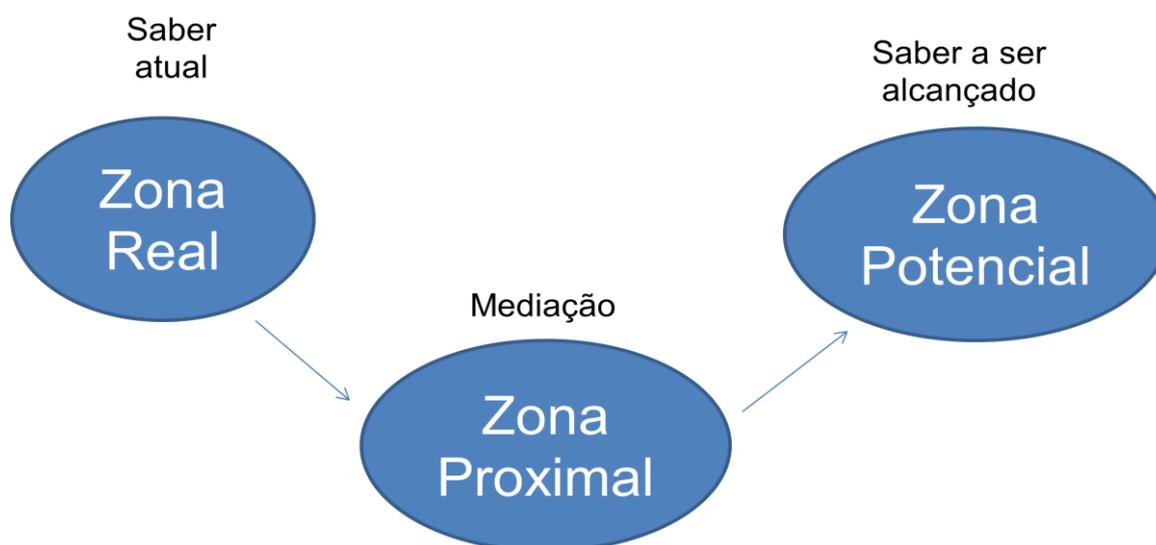
“[...] segundo a qual o desenvolvimento se baseia em dois processos inerentemente diferentes, embora relacionados, em que cada um influencia o outro; - de um lado a maturação, que depende

diretamente do desenvolvimento do sistema nervoso; de outro o aprendizado, que é em si mesmo, também um processo de desenvolvimento”.

Nesse ínterim, o processo de desenvolvimento se dá a partir do momento que o indivíduo evolui biologicamente quanto cognitivamente, este conhecimento fornece subsídios aos profissionais da área de educação, permitindo a reflexão de seus atos pedagógicos a partir do momento que o lecionador analisa seu público, o grau intelectual, o contexto social de seus alunos, de modo a planejar suas ações de forma intencional, com o objetivo de alcançar o aprendizado, conseqüentemente o desenvolvimento (VIGOTSKY, 1991).

Para isso, foi desenvolvida a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que para Vygotsky (1987 p.4) “Zona de desenvolvimento próximo representa a diferença entre a capacidade da criança de resolver problemas por si próprios e a capacidade de resolvê-los com ajuda de alguém”. Em outras palavras, é a diferença entre o grau de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.

Figura 1 Zonas de desenvolvimento



Fonte: Próprio autor.

Conforme a **Figura 1**, o nível de desenvolvimento real representa aquilo que a criança já sabe fazer com autonomia, sem depender de um auxílio, ou seja, esta zona diz respeito aos conhecimentos prévios dos estudantes, o que eles trazem consigo de suas experiências e relações com o meio social. Já o nível de

desenvolvimento potencial refere-se aos saberes que a criança tem potencialidades de adquirir (COELHO; PISONI, 2012).

Por exemplo, se uma criança já sabe engatinhar, este é o seu desenvolvimento real, mas ela tem a potencialidade de andar sozinha, este é o seu objetivo, conseqüentemente o seu desenvolvimento potencial, mas para alcançar a referida meta, a criança precisou de uma assistência de algum familiar seja segurando a sua mão, ou a sua roupa, isto significa a sua zona de desenvolvimento proximal (CAVALCANTE; MACHADO, 2018; CHAIKLIN, 2011).

Segundo Vygotsky (1991) A ação que a criança realiza com a ajuda de alguém no presente, ela executará com autonomia depois, ou seja, o que hoje é desenvolvimento proximal, amanhã será desenvolvimento real. Isto quer dizer que tal processo é contínuo, pois os seres humanos são inacabados, ou seja, está em constante fase de aprendizado, sempre há conhecimento a ser adquirido.

Sendo assim, a escola possui um papel importante na administração dos conhecimentos dos alunos, sejam eles empíricos ou científicos, pois a partir do momento que o professor detecta as potencialidades dos discentes, é necessário realizar o processo de mediação, para que através da relação professor-aluno, e da interação com estudantes mais experientes, o aprendizado possa emergir.

3.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Os seres humanos vivem em constante transformação, desde o seu nascimento, até o momento de sua morte, e neste período acontece o processo de crescimento que refere-se ao resultado do produto e discriminação celular que estabelece modificações sucessivas no corpo inteiro ou em segmentos específicos, um aspecto quantitativo, já o desenvolvimento é definido pelo prosseguimento de alterações evolutivas em órgãos e sistemas do organismo humano que induzem ao aprimoramento de suas complexas funções abrangendo assim a dimensão qualitativa e quantitativa (GUEDES, 2011).

Com isso, o período da infância e adolescência, este processo ocorre de forma mais rápida, em que Guedes (2011, p.7) reforça:

“Infância e adolescência são períodos críticos, extremamente

importantes, associados aos aspectos de conduta e de solicitação motora. Nessa fase do desenvolvimento humano, além das implicações de cunho fisiológico relacionadas aos aspectos de maturação biológica, o organismo jovem encontra-se especialmente sensível à influência de fatores ambientais e comportamentais tanto de natureza positiva como negativa”.

Sendo assim, é preciso compreender o conceito de desenvolvimento, porém no âmbito da motricidade. Desenvolvimento motor é caracterizado, sobretudo, pelas mudanças do comportamento do movimento ao longo dos anos e que todos os seres estão neste processo continuamente de como deve se movimentar para atender às demandas de suas tarefas diárias (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Nesse contexto, Go Tani (1987) aborda que o desenvolvimento motor é um processo organizado e em sucessão, e que esta sequência raramente se modifica, mas a velocidade de desenvolvimento de pessoa para pessoa se difere. Ou seja, uma criança antes de arremessar, ela aprende a segurar o objeto, porém no desenrolar do aprendizado de segurar e arremessar, possuem padrões de desenvolvimento em se tratando de velocidade. Trazendo para o aspecto motor, crianças terão níveis de progressão normais, considerando que as mesmas não tenham deficiência ou necessidade especial, mas em velocidades distintas.

Guedes (2011) sugere uma explicação para justificar a existência desse processo ao abordar sobre a diferença entre a idade cronológica e a idade biológica, a primeira concerne a idade constatada pela diferença entre determinada data e o dia do nascimento do indivíduo, a segunda refere-se ao estado de conservação do organismo sobre o indicador biológico considerado e as características esperadas para a idade cronológica. A partir disso, é possível dizer que os seres podem ter a mesma idade cronológica, porém estarem em estágios maturacionais diferentes. A partir do conhecimento das etapas de evolução das crianças, este indicador torna-se importante para o professor de Educação Física avaliar em seus alunos.

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) o movimento observável pode ser dividido em três categorias: **movimentos estabilizadores** - diz respeito a qualquer movimento que mantenha o equilíbrio do indivíduo em relação à força da gravidade, pode-se exemplificar com uma pessoa ficando em pé com uma só perna; **movimentos locomotores** – são movimentos que promovem o deslocamento do corpo em relação a um ponto fixo, como se um indivíduo saísse de um determinado

ponto J e fosse para o ponto K, como por exemplo, o andar, o correr; **movimentos manipulativos** – abrange a manipulação ampla que refere-se a introduzir força em um objeto, como o ato de lançar, arremessar, quanto a manipulação fina que envolve o uso refinado dos músculos das mãos e do punho, como a costura, cortar com a tesoura, digitar.

O mesmo teórico disserta uma perspectiva interessante, que tais movimentos podem acontecer de forma combinada, por exemplo, ao pular corda acontece o processo de girá-la (manipulação), de pular (locomação) e o de se manter em equilíbrio (estabilidade).

Sendo assim, o desenvolvimento motor é um processo que ocorre de forma gradual e sequencial, sem pular as etapas, que acontece ao longo da vida (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013). E para a melhor compreensão deste processo, os autores ilustraram esse acontecimento em forma de ampulheta, que pode ser visualizada na figura abaixo. Com o intuito de explicar o processo de desenvolvimento motor desde a primeira infância até a adolescência, períodos estes considerados críticos no âmbito do desenvolvimento.

Figura 2 – Fases e estágios do Desenvolvimento Motor



Fonte: GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY (2013, P.69)

Para dinamizar a compreensão, é importante que se restrinja a explicação ao

escopo do trabalho que refere-se aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em outras palavras, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) ao 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental, em que se encontram estudantes de seis até dez anos de idade.

Dessa forma, o enfoque do presente estudo será na fase motora fundamental, precisamente no estágio de proficiência, e na fase motora especializada, pontualmente no estágio transitório.

A fase motora fundamental é reflexo da fase rudimentar do bebê, é nesta etapa que as crianças estão em processo de descoberta e exploração do corpo, com isso, reproduzem as categorias de movimento (estabilização, locomoção e manipulação) de forma isolada, para depois combiná-las, elas começam a controlar mais o movimento induzidas por uma diversidade de estímulos. É uma das fases mais importantes, pois estes movimentos observáveis tem utilidade ao longo da vida, é possível ver pessoas com uma idade mais avançada executando tais movimentos em sua rotina (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

O estágio maduro ou de proficiência, segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), compete aos movimentos fundamentais serem realizados com um maior controle, coordenação e eficiência, ou seja, o movimento é maduro. O autor destaca que as crianças podem e devem estar nesta etapa com cinco ou seis anos de idade, e defende que se elas tiverem oportunidade de prática, de serem estimuladas, terem instrução e com um ambiente adequado, as mesmas irão progredir cada vez mais.

Na fase motora especializada, os movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação estão sendo progressivamente refinados, combinados e reelaborados para seu uso em situações mais complexas em sua vida diária, recreação e esporte (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Em seu primeiro estágio, o transitório as crianças começam a combinar e aplicar os movimentos fundamentais em atividades mais complexas, principalmente no âmbito recreativo e esportivo, o movimento de pular, agora pode ser utilizado numa tarefa de pular corda, o ato de lançar agora ser utilizado no handebol, neste período, o movimento é realizado com uma maior forma, precisão e controle. Este período é caracterizado pela felicidade dos alunos, pais e professores por ser possível observar a quantidade de combinações de movimentos que as crianças podem realizar. Porém, o autor faz uma observação para os docentes ficarem atentos para não especializar a criança de forma precoce (GALLAHUE; OZMUN;

GOODWAY, 2013).

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao iniciar a busca em bases de dados através destas palavras, os resultados podem ser visualizados por meio da tabela abaixo:

Tabela 1 Relação descritores - encontrados x selecionados

DESCRITORES	BASE DE DADOS		
	GOOGLE ACADÊMICO	SCIELO	LILACS
Sócio Interacionismo, Desenvolvimento Motor, Ensino Fundamental.	13.000	0	0
SELECIONADOS	1	x	x

Fonte: Próprio autor.

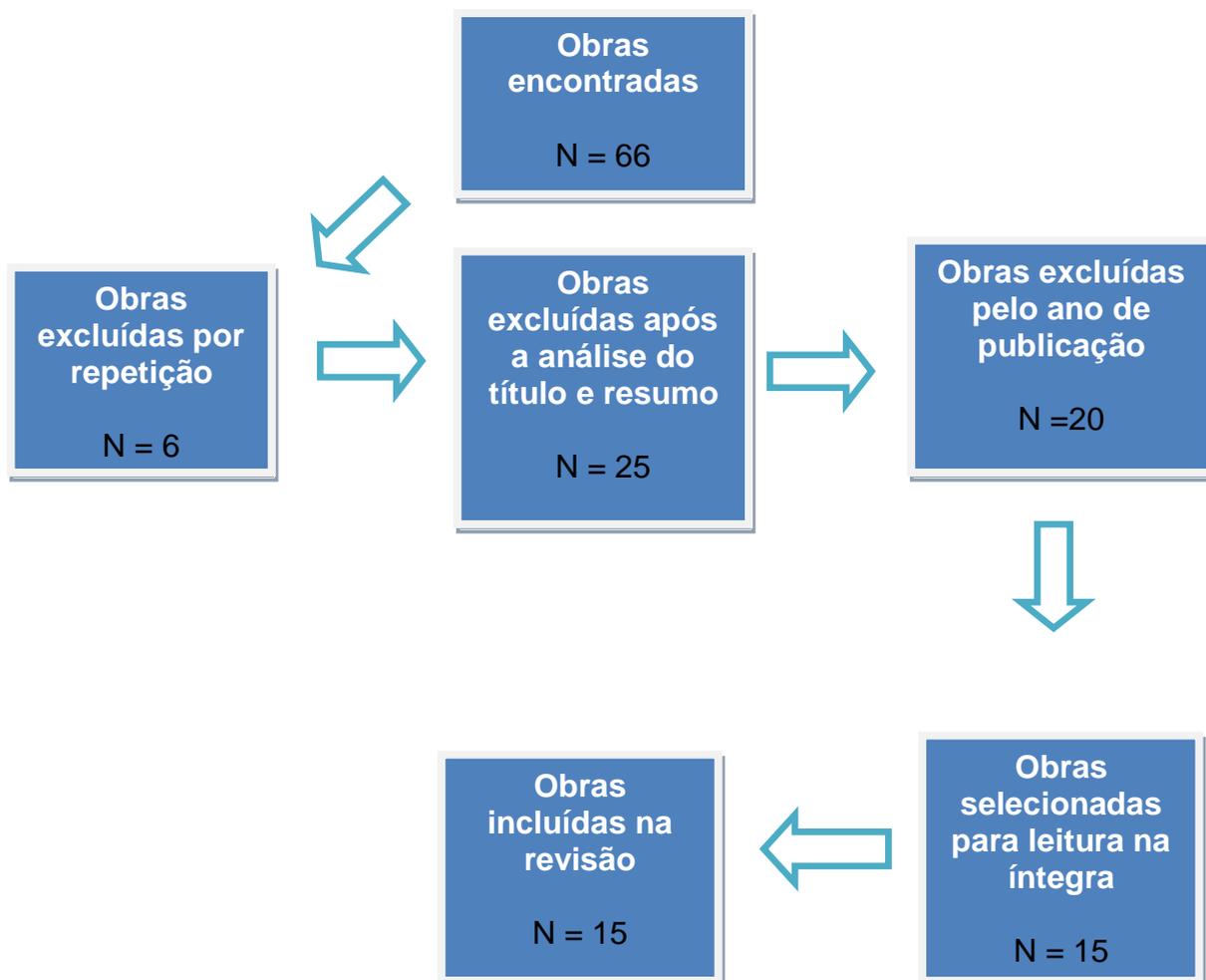
A partir deste resultado, houve a necessidade de realizar outra estratégia de busca. Com isso, foi executada a mescla dos descritores, como é ilustrado na tabela abaixo:

Tabela 2 Nova relação descritores – encontrados x selecionados

DESCRITORES	BASE DE DADOS					
	GOOGLE ACADÊMICO	SEL	SCIELO	SEL	LILACS	SEL
Sócio Interacionismo, Desenvolvimento Motor.	10.200	8	0	x	1	1
Sócio Interacionismo, Ensino Fundamental.	22.200	4	3	0	0	X
Desenvolvimento Motor, Ensino Fundamental.	118.000	15	34	5	101	13
Vygotsky, Educação Física.	41.100	15	7	2	10	2

Fonte: Próprio autor.

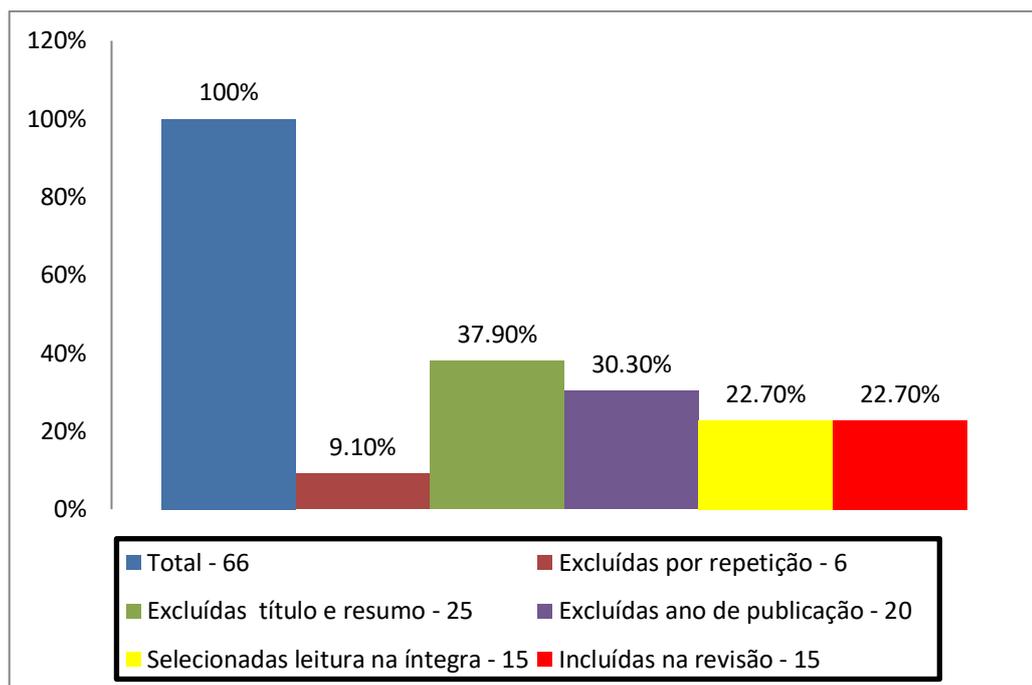
Após a mescla dos descritores, foram encontradas, somadas as tabelas, 204.500 (duzentos e quatro mil e quinhentos) obras, e 66 (sessenta e seis) destas foram selecionadas. Posteriormente, foram incorporados ou não, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, que podem ser visualizados na figura abaixo:

Figura 3 Obras selecionadas a partir dos critérios de inclusão x exclusão

Fonte: Próprio autor.

Para melhor visualização, o gráfico abaixo, ilustra os resultados em porcentagem:

Gráfico 1 Critérios de exclusão x inclusão



Fonte: Próprio autor.

Como o Google Acadêmico abarca publicações do Scielo e do Lilacs, houve repetição de algumas destas, ocasionando em sua exclusão. Foram excluídas as obras que se referiam à Física, Ciências Contábeis e áreas afins, ou seja, as que não tratava da Educação Física, bem como as que não contemplava o escopo do estudo, como trabalhos relacionados a Educação Infantil e Ensino Médio, além de artigos em que a sua publicação fora inferior ao ano de 2010. Com isso, ocorreu a seleção de 22,7% de obras para a leitura na íntegra, e após a leitura, foram incluídas no presente estudo.

A partir disso, foi possível notar que Neto (1999) e Cavalcante; Machado (2018) abordam sobre Vygostky numa perspectiva de que o aprendizado acontece do meio exterior para o interior numa relação que não é individual, e sim, baseado numa construção coletiva, com auxílio através das relações com o meio social.

Contrapondo a visão de Vygostsky, Rabello e Passos (2010) discorre sobre a ideia de Piaget em que a maturação antecede o aprendizado. Em outras palavras, ele privilegia a questão biológica, sendo necessário estar provida desta para realizar uma ação ou tarefa, além de defender que a criança ao longo do tempo se desenvolve de forma espontânea, natural, não é necessário ajuda.

Os autores Luiz et al (2014) e Rabello e Passos (2010) ao tratarem da concordância entre Vygostky e Piaget, expõem que o aprendizado se dá a partir das

construções históricas e culturais adquiridos ao longo da vida, salientando a importância da criança ser um sujeito ativo, interativo, e que está em constante processo de aquisição de conhecimento.

Há consenso entre os autores estudados a cerca da influência do crescimento e maturação no processo do desenvolvimento motor, também no âmbito da aprendizagem ao elencar a evolução do aspecto cognitivo.

Em se tratando de desenvolvimento motor, Oliveira (2012) e Paz (2015) em seus estudos concordam com o pensamento de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) que é corroborado por Tani (1987) em que conceitua tal desenvolvimento num processo gradual e contínuo que acontece ao decorrer dos anos.

Portanto, é de grande valia que seja discutido os fatores que contribuem para tal desenvolvimento, principalmente no que diz respeito às habilidades fundamentais que serve como base para vida toda, além de serem essenciais para o estágio transitório da fase especializada, que refere-se ao escopo do presente estudo. Com isso, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) discorrem em sua obra que a maturação não é o único fator a ser analisado, mas as condições do ambiente, o contexto ecológico, a motivação, a oportunidade de prática e a instrução que a criança tem, influenciam no nível de aprimoramento destas habilidades.

As aulas de Educação Física escolar abarcam estes fatores pois oportunizam ao aluno um universo de possibilidades de movimentos e experiências. Sendo assim, é possível alinhar o desenvolvimento motor à teoria de Vygotsky. Pois ao falar de instrução, Vygotsky aborda sobre a ZDP, que segundo Neto (1999) é o espaço entre o que se pode realizar de forma independente e o que é capaz de solucionar através da mediação de uma pessoa ou em cooperação com um indivíduo mais competente. Em outras palavras, porém com o mesmo sentido, Chaiklin (2011) compreende uma tarefa que um indivíduo mais eficiente pode realizar com outro menos eficiente e a partir desta relação, haja a interação de modo ao sujeito menos eficiente execute a tarefa de maneira autônoma, sem auxílio.

Nesse íterim, Neto (1999) ao se referir a Vygotsky em sua obra, é enfático ao dizer que a escola está acostumada a trabalhar com o desenvolvimento real (o que a criança já sabe), ou seja, fazendo uma crítica às instituições que trabalham dessa forma, por isso, defende que o docente precisa desenvolver uma aprendizagem projetiva, quer dizer, a partir do momento que se identifica os conhecimentos que a criança possui, deve-se estimular as suas potencialidades, o

que é capaz de aprender.

A partir daí surge o questionamento de como o professor de Educação Física deve agir para a promover o desenvolvimento de seus alunos. Nesse sentido, Soares (2020) afirma que não há uma receita pronta, exata para o professor de Educação Física utilizar em suas aulas, mas destaca a sua importância no papel do desenvolvimento de seus discentes, porém àqueles que em suas aulas aplicam atividades que estimulem o lado motor, cognitivo, afetivo, alinhados à teoria de Vygostky, conseguem impulsionar o desenvolvimento motor.

Pimentel e Miyabayashi (2011) em sua pesquisa sobre a relação da interação social e proeficiência motora em estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental em um colégio particular que fica na cidade de Maringá – Pr, chegaram a conclusão que alunos com um melhor desempenho motor se socializam melhor com seus amigos de classe, eles utilizam estas habilidades para socializar-se, bem como estudantes com maior socialização, conseqüentemente, tem mais acesso à oportunidades de movimento, isto é, a depender da qualidade dessa interação, pode contribuir para um avanço em seu desenvolvimento motor.

Este mesmo autor discorre sobre as diferenças motoras, sociais, econômicas e afetivas entre alunos na escola e sugere que o professor de Educação Física precisa identificar essas diferenças para que a sua práxis pedagógica possa abarcar as necessidades da maioria dos estudantes.

Neto (1999) em sua obra refere-se a criança como um ser ativo no processo ensino-aprendizagem e que a mesma possui muitos conhecimentos prévios que devem ser levados em consideração pelo professor. Também comenta sobre a relação professor-aluno em que esta não deve ser de transmissão e sim de mediação dos conhecimentos, em que leva o discente a construir as ideias, alcançando o aprendizado.

O referido autor também sugere uma forma que o professor de Educação Física pode trabalhar em suas aulas, utilizando atividades em que a criança participe de forma ativa, opinando, criando, comentando, além de os desafiar, questionar, problematizar para os auxiliar na resolução de problemas, ou seja, juntos descobrindo soluções, dessa forma, irá contribuir para um desenvolvimento não só motor, mas pleno dos alunos.

Corroborando com o pensamento desse autor, a Base Nacional Comum Curricular (2018) mostra diversos conteúdos da Educação Física para os Anos

Iniciais do Ensino Fundamental (brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas) que podem ser explorados pelo professor de modo a promover o desenvolvimento pleno da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o presente estudo tentou abordar a importância do sócio interacionismo de Vygotsky e a sua contribuição no âmbito do desenvolvimento motor em crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pois, é de grande valia que realize associações de um ensino progressista e o desenvolvimento pleno dos estudantes no contexto da Educação Física.

Diante disso, este trabalho objetivou discorrer sobre a relevância das interações sociais de modo a promover o desenvolvimento motor dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento da concepção de Vygotsky.

Durante a revisão foi visto que a perspectiva sócio interacionista analisa o indivíduo num contexto histórico-cultural sendo ele desde o nascimento um ser social, e que nessas relações com o meio o aprendizado é gerado. O desenvolvimento motor é um processo de modificações constantes no movimento em que todas as pessoas passam ao longo de sua vida, não tem fim, e que os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental passam pelo processo de crescimento e maturação de forma mais dinâmica.

Ao associar os fatores do aprimoramento das habilidades motoras com as zonas de desenvolvimento propostas por Vygotsky, foi possível observar que as aulas de Educação Física que estimulem o lado psicomotor dos discentes com foco nas suas potencialidades e não naquilo que eles já sabem, o aprendizado é alcançado, ou seja, destacando o papel da escola, do professor e do componente curricular.

Sendo assim, seria interessante que outros autores associem o desenvolvimento motor com a sociabilidade, haja vista a dificuldade de encontrar publicações que focalizassem o meio social, e que trabalhos de campo ocorressem para comprovar esta relação das interações com o desenvolvimento motor e a partir daí fazer os questionamentos e a análise dos resultados problematizando a questão

cultural do meio em que se realize a pesquisa, de colégio público x particular elencando as condições econômicas, a oportunidade de prática e a qualidade destas, bem como pautando a questão de gênero, diferenças entre homens e mulheres. Além de tudo, que este estudo não se restrinja aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas que abranja outros períodos da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. **Lei Nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003**. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm#art1>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CHAIKLIN, Seth. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicologia em Estudo**, v. 16, n. 4, p. 659-675, 2011.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-PED**, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012.

CORRÊA, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 379-386, 2017.

DE OLIVEIRA MACHADO, João Vitor; CAVALCANTE, José Raul Vasconcelos. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY. **JORNADA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM/ENCONTRO DO PROFEDUC E PROFLETRAS/JORNADA DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL**, v. 1, n. 1, 2018.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Crescimento e desenvolvimento aplicado à Educação Física e ao Esporte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. SPE, p. 127-140, 2011.

LUIZ, Jéssica MM et al. As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotski. **Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires**, v. 19, p. 1-1, 2014.

NETO, Inácio Brandl. TEORIAS DA APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO FÍSICA (MOTORA): FORMAS DE COMO ENSINAR. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 22-37.

OLIVEIRA, Cristiane Silva. A importância da educação física escolar no desenvolvimento motor de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. 2012.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Educação Física**/Secretaria de Ensino Fundamental (1º e 2º Ciclos). Brasília: MEC/SEF, 1997a. BRASIL. Secretaria de **Educação** Fundamental.

RABELLO, Elaine T.; PASSOS, José Silveira. Vygotsky e o desenvolvimento humano. **Recuperado de <https://josesilveira.com/wp.../07/Artigo-Vygotsky-eo-desenvolvimento-humano.pdf>**, 2010.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Editora Vozes Limitada, 2013.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, v. 30, n. 1, 2012.

SOARES, Matheus. Psicomotricidade na iniciação esportiva sob enfoque da teoria sócio-histórica de Vygotsky. 2020.

TANI, Go. EDUCAÇÃO FÍSICA NA PRE-ESCOLA E NAS QUATRO PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO DE PRIMEIRO GRAU: UM ABORDAGEM DE DESENVOLVIMENTO I. **Kinesis**, v. 3, n. 1, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. (4ª edição brasileira). São Paulo, Martins,